

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

DIRETORIA EM 1975

Presidente — Helena Corrêa Machado
Vice-presidente — Gilda Nunes Pinto
1ª Secretária — Regina Alves Vieira
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira
1º Tesoureiro — José Paes de Barros
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975

Marilena Leite Paes — até 1981
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981
José Pedro Pinto Esposel — até 1981
Lourdes Costa e Souza — até 1979
presidente
Astréa de Moraes e Castro — até 1979
Helena Corrêa Machado — até 1979
— (art. 18 § 9º — estatutos)
presidente
Raul do Rêgo Lima — até 1977
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

SUPLENTES

Janine Resnikoff Diamante — até 1981
Maura Esândola Quinhões — até 1981
Gilda Nunes Pinto — até 1979 —
vice-presidente
Celita Pereira Gondim — até 1970
Martha Maria Gonçalves — até 1977
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

CONSELHO FISCAL EM 1975

Deusdedith Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

SUPLENTES

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

**arquivo &
administração**

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
V. 3 — Nº 1 — 1975

V. 3 — Nº 2 — AGOSTO 1975

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável
Maria de La E. de Espanha Iglesias

Diretora Técnica
Marilena Leite Paes

Secretária
Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição
Hamilton de Mattos Monteiro
Helena Corrêa Machado
José Pedro Pinto Esposel
M.E. Carroll
Maria Luiza Dannemann
Marly dos Santos
Maristher Moura Vasconcelos
Marilena Leite Paes
Wilma Scharfer Corrêa

Produção e Arte

GRÁFICA MEG EDITORA LTDA.
Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel. 248-1428
RIO DE JANEIRO



correspondência: arquivo & administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: dezembro 1975

distribuição: aab

desejamos permuta
deseamos permuta
nous desirons echange
We are interested in exchange

A & A - Rio de Janeiro - v. 3 n.º 2 p. 3 agosto 1975

n.º de chamada: 814(12.2)

PER. - 362

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
RECADO DA REDAÇÃO E CARTAS	6
ARQUIVOS & AUTOMAÇÃO M. E. Carroll	7 a 13
O ARQUIVO PÚBLICO DE SERGIPE Maristher Moura Vasconcelos	14 a 15
4º CURSO DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE EMPRESA	15
8º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	16
PAINEL EXPLORATÓRIO SOBRE PLANTAS, DESENHOS E MAPAS	17
O TESTEMUNHO: O QUE É O SISTEMA DE ARQUIVOS DA FGV	18 - 19
O PRESIDENTE GEISEL E A PROTEÇÃO DAS FONTES DE NOSSA HISTÓRIA Hamilton de Mattos Monteiro	20
DA NECESSIDADE DO REGISTRO DOS ARQUIVOS BRASILEIROS Maria Luiza Dannemann — Wilma Schaffer — Corrêa Marly dos Santos	21 a 23
NOTÍCIAS Visita Dra. Vicenta Cortés Alonso Diretor Arquivo Nacional na reunião da UNESCO 1º livre docente em Arquivologia no Brasil 8º Congresso Internacional de Arquivo	24 a 25
ARQUIVOLOGISTAS, BIBLIOTECÁRIOS E MUSEÓLOGOS DE MÃOS DADAS Helena Corrêa Machado	26 a 27
O DOCUMENTO — ESSE FRÁGIL E DECISIVO ESTEIO DA ADMINISTRAÇÃO José Pedro Pinto Esposel	28 a 29
CRONICA Maria Luiza Dannemann	30

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972
v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.”

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.
2. Arquivos — Periódicos.

CDD 025.171

TESTEMUNHO:

O QUE É O SISTEMA DE ARQUIVOS DA FGV

O Sistema de Arquivos da F.G.V. dirigido por Marilena Leite Paes, hoje focalizado em Testemunho, nos dá idéia de como funciona e quais as atividades básicas que abrange.

“Extraído do *“Informativo”*,
7(6): junho 75.”

— Quando foi implantado o Sistema de Arquivos da Fundação Getúlio Vargas? E qual a sua estrutura?

A partir de 1961, com a organização dos arquivos correntes, deu-se início à implantação da primeira etapa do projeto visando à instituição de um Sistema de Arquivos na FGV:

- a) criação da Coordenação Geral dos Arquivos, mediante a designação de uma Coordenadora (Ato n.º 433, de 10 de julho de 1961);
- b) constituição de núcleos de arquivo, subordinados administrativamente aos órgãos a que servem, e tecnicamente

à Coordenação Geral;

- c) designação do pessoal encarregado ou através de cursos especiais;
- d) treinamento de pessoal, em serviços ou através de cursos especiais;
- e) elaboração de normas gerais e específicas.

Pelo Ato n.º 62, de 5 de março de 1968, a Coordenação Geral dos Arquivos, até então subordinada à Superintendência Administrativa, foi transferida para o Instituto de Documentação.

Em maio de 1970, foi instalado no INDOC o Arquivo Central. Finalmente, pela Portaria n.º 54, de 29 de maio de 1973, foi criado oficialmente o Sistema de Arquivos da FGV, assim constituído:

- a) Arquivo Central, que inclui um Arquivo Histórico; e
- b) arquivos setoriais.

Como se pode observar, o Sistema de Arquivos da FGV foi instituído de forma descentralizada. A Coordenação Geral dos Arquivos passou a ser feita pelo

CONTINUAÇÃO:

Arquivo Central, órgão coordenador do sistema, e os núcleos de arquivos transformaram-se em arquivos setoriais.

— Quais as finalidades do Arquivo Central?

O Arquivo Central, diretamente subordinado à Direção do INDOC, tem por finalidade supervisionar as atividades dos arquivos setoriais; promover o aperfeiçoamento do pessoal destinado aos arquivos; recolher, reunir, selecionar, arranjar, descrever, conservar, reproduzir e tornar disponíveis para consulta ou pesquisa os documentos textuais, audiovisuais, cartográficos e outros de valor histórico, jurídico, patrimonial, técnico e administrativo, que já não sejam objeto de uso freqüente.

O que vem a ser Arquivo Histórico?

O Arquivo Histórico é o setor do Arquivo Central responsável pela custódia, conservação e divulgação dos documentos de valor histórico, tendo ainda a finalidade de elaborar trabalhos de pesquisa, utilizando o acervo documental da FGV e de outras entidades, quando aconselhável, bem como envidar esforços para completar coleções lacunosas.

Quais as atividades básicas do Arquivo Central?

Para atender à sua finalidade, o Arquivo Central obedece aos seguintes princípios básicos de funcionamento:

- 1.1 Coordenação dos arquivos setoriais
- 1.2 Análise e seleção de documentos
- 1.3 Transferência e retenção de documentos
- 1.4 Arranjo dos documentos
- 1.5 Descrição
- 1.6 Preservação. Armazenamento
- 1.7 Consultas
- 1.8 Divulgação
- 1.9 Reprodução de documentos

— Quanto aos Arquivos Setoriais, como se desenvolvem suas atividades?

Os arquivos setoriais, atualmente em número de 20, são subordinados administrativamente aos diretores dos órgãos a que servem e tecnicamente ao chefe do Arquivo Central. Esses arquivos, responsáveis pelo registro, guarda e movimentação de documentos de uso corrente, têm por finalidade: executar e manter atualizados os serviços de registro e protocolo; controlar a recepção, distribuição e expedição da correspondência; pesquisar antecedentes, classificar documentos e proceder ao arquivamento de toda a correspondência e demais documentos de uso corrente; promover e controlar o empréstimo de documentos; promover, sob a supervisão técnica do Arquivo Central, a seleção de documentos inservíveis; preparar documentos a serem transferidos para o Arquivo Central; pesquisar ou colaborar nas pesquisas do acervo documental e manter estreito contato com o Arquivo Central e demais arquivos setoriais para efeitos operacionais, com vistas a elevar o nível de eficiência do Sistema de Arquivos da FGV.

Os arquivos setoriais poderão ser suprimidos ou fundidos, e novos arquivos poderão ser criados, a fim de melhor e mais rapidamente servir e atender aos órgãos administrativos e técnicos que compõem a estrutura organizacional da FGV.

— Em se tratando de um sistema descentralizado de arquivos, existe algum instrumento de trabalho capaz de manter a uniformidade de ação desses arquivos?

Sim.

O funcionamento dos arquivos setoriais está regulamentado pelo *Manual de Arquivos da FGV*, elaborado pelo Arquivo Central. Divide-se o Manual em seis partes:

- O Sistema de Arquivos da FGV
- Operações de arquivamento
- Rotinas
- Modelos e formulários
- Código de assuntos
- Índice alfabético remissivo